

# GRUPO DIVULGAÇÃO

01 AVESTRUZ



02 ÁGUIA



03 BURRO



04 BORBOLETA



05 CACHORRO



# 1894

## O Major

## Artur Azevedo

21 TOURO



22 TIGRE



23 URSO



24 VEADO



25 VACA



**CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS**  
**GRUPO DIVULGAÇÃO**

**51 anos de teatro para o povo**

**apresenta**



**Forum da Cultura**  
**2017**

# Falemos sobre Artur

José Luiz Ribeiro

Nascido em 7 de julho, data em que o Grupo Divulgação comemora seu aniversário, Artur Azevedo é um autor que nos acompanha sempre. Uma vida apaixonante que começa pela história de amor de sua mãe, que, renunciando a um casamento imposto, vive em pecado com seu pai, o vice-cônsul português Davi Gonçalves de Azevedo, até que seu marido cartorial morra vítima de febre amarela. Assim, se faz a união oficial de seu pai com sua mãe, Emília Amália Pinto de Magalhães.

Em São Luís do Maranhão, a família se formou com dois meninos e duas meninas. Seu irmão, o romancista Aluizio Azevedo (1857 - 1913), tornou-se, ao seu lado, participante do grupo fundador da Academia Brasileira de Letras. Ocupou a cadeira nº 29 que tem como patrono o comediógrafo Martins Pena, de quem foi um grande continuador.

Batizado como Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo, nasceu em São Luís, MA, em 1855, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 22 de outubro de 1908.



Percorrer a carreira produtiva deste homem de letras, de temperamento alegre e expansivo, é encetar uma caminhada onde a quantidade de matizes funcionais nos enche de admiração.

Isso explica a sua dramaturgia, povoada de caixeiros, políticos, jornalistas, gente simples e gente da alta sociedade em constantes conflitos. Em seus 53 anos de vida, exerceu funções no serviço público, no comércio e no jornalismo. E foi o jornalismo que lhe deu passaporte para a dimensão que ocupou como tradutor, poeta, dramaturgo, contista e agitador cultural.

Através de sua pena foi erguida a ideia de se criar o Teatro Municipal do Rio de Janeiro que, por força do destino, não participou da inauguração do sonho que ele dividiu com a sociedade do Rio de Janeiro.

Viajante contumaz é dele o aposto criado para Juiz de Fora, “a Atenas Mineira”. Sua obra percorre cidades diversas como São João d'el Rei, em *A Capital Federal*. Aqui esteve e manteve contato com a intelectualidade local. Em sua Revista do Ano - *O Major* - um personagem sugere a uma grande Diva que se apresente em Juiz de Fora, uma cidade que reconheceria a grande arte da representação.

## *Por que montar uma Revista do Ano?*

Há momentos em que uma sociedade doente tem necessidade de cura. Regeneração é preciso e, por isso, buscamos nas raízes de nossa cultura o entendimento para vislumbrar novos rumos.

É muito comum, em tempos atuais, jovens empreendedores no campo das artes condenarem a tradição e abandonarem caminhos percorridos. Mas, quando se trata de teatro, isso resulta em desconhecimento ou ignorância de que o teatro se faz no aqui e agora e a relação espectador – espetáculo se dá numa troca estabelecida pela relação de proximidade temporal.

**1894** foi o título escolhido para uma revista apresentada no ano de 1895. Obviamente, só se pode encenar uma revista do ano quando ele termina. Por que o título original - *O Major* - foi minimizado? Porque ao percorrer a obra de Artur Azevedo, autor exponencial da nossa dramaturgia, nos deparamos com estranhas coincidências entre os primeiros anos da República e os acontecimentos que estamos presenciando na atualidade.

# 1894: a estrada até aqui

Renan Sousa

1789: Revolução Francesa. Temos o ponto de início da nossa própria história, ou melhor, da influência desta parte de nossa própria história. Por volta de 1789, no Brasil, é datada uma conjuração denominada “Inconfidência Mineira”. Partiremos daqui.

Os ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade foram essenciais para que a Conjuração Mineira acontecesse. Isso porque o Iluminismo, que surge na França do século XVIII, foi responsável por uma ampla e inovadora produção de conhecimento para o homem, colocando-o como centro do pensamento e acima da própria natureza e de qualquer explicação mística que se podia fazer.

Além de visar a independência, a Conjuração Mineira buscava também a proclamação de uma república em Minas Gerais e uma série de reformas econômicas, políticas e sociais. Mas isso não surgiu apenas pelo fato de que os ideais iluministas eram, a seu modo, atrativos. A explosão da Inconfidência Mineira teve um motivo principal, que carrega consigo todos os problemas da época: a insatisfação com a Coroa Portuguesa e suas exigências exorbitantes. E, além da Inconfidência Mineira, outros movimentos separatistas – que envolviam diferentes instâncias da sociedade, com diferentes interesses e ligadas por este “inimigo” em comum – surgiram em todo o Brasil. A monarquia estava em crise.

Vamos lembrar que Aristófanes, na velha Grécia, enchia a cena com críticas aos governantes de então. Reunir fatos acontecidos e encadeá-los de forma divertida é uma forma de “criticar rindo homens e costumes”

Ao revisar o texto para entregá-lo sob a forma espetacular, não pudemos deixar de lembrar a obra de Artur Azevedo e sua contribuição para contar a história do povo brasileiro. Seus personagens entram em choque com a modernidade e descobrem o caminho do progresso e dos bons e maus costumes.

**1894** fala, metaforicamente, de *Guerra e Paz* e começa com a figura bélica incitando sua comparsa, a *Politicagem*, a empreender passos para fomentar o combate. A personagem escolhida foi a *Politicagem* e não a *Política*, que é a filha da “moral e da razão”. Seria interessante para melhorar nosso país o exercício da “Política” e não, como estamos vendo, a “Politicagem”. Rever é ver com novos olhos e a *Revista do Ano* possibilita essa lente de aumento. **1894** é 2017. Data vênica. Confira, por favor, e dê seu veredicto.

JLR

# *Grupo Divulgação e o compromisso com a utopia*

*Conrado Braga*

As minhas primeiras lembranças ligadas ao Grupo Divulgação são de 2004, quando assisti às peças “No Reino da Invenção” e “A Fábula do Destino”. Fui ao teatro acompanhado de minha mãe, porque ela organizava excursões ao Forum da Cultura todos os semestres, com crianças e adultos, dentro do programa Escola de Espectador. Um ônibus parava na Rua Santo Antônio e dele descia uma turma enorme, carregando consigo um lanche que fazíamos na escadaria do Forum, antes que o espetáculo começasse.

Lá dentro, sentado na plateia, recordo com clareza dos meus sentimentos ao ouvir a música que introduzia a peça, que tocava um pouco antes da última das três “pancadas de Molière”, os tradicionais sinais que avisam ao público que o espetáculo está para começar. Ainda hoje, essa é a música utilizada nos espetáculos do Grupo Divulgação, e fico pensando quantas vezes ela não fez o público e os atores se sentirem ansiosos com o que estava por vir. Cada um de um lado da cortina, aguardando o grande encontro. É o próprio José Luiz Ribeiro quem diz que Teatro é um local de encontro, seja o palco uma mesa de refeição ou uma praça pública.

Sinto que o ano de 2004 foi decisivo para que eu me encantasse não apenas pelo Teatro, mas principalmente pelo

O país também sofria uma crise econômica que fora agravada pela crise nas reservas auríferas de Minas Gerais, pelos gastos e pelas perdas na Guerra do Paraguai e pela exploração excessiva da Coroa Portuguesa. O Brasil é, desde sempre, um país em crise. Unia-se a isso, ainda, uma onda republicana que começara a se dar em vários países e, principalmente, o desejo – não de todos, mas de uma considerável parte da população – da abolição da escravidão, assinada tardiamente, apenas em 1888. Antes disso, várias foram as leis criadas (como a Lei dos Sexagenários ou a Lei do Ventre-Livre) para tentar “enganar” a população ou, ao menos, acalmá-la.

Com o fim da escravidão, temos uma minoria lutando pela implantação da República, que estava pautada mais uma vez em ideais iluministas retomados pelo Positivismo de Auguste Comte, visando criar uma nova ordem política e social, reparando o caos gerado pela Monarquia. Entre lutas, palavras de ordem, prisões e traições – como tudo que acontece no Brasil –, dá-se a proclamação da República do Brasil em 15 de novembro de 1889, com os dizeres positivistas de “Ordem e Progresso” em nossa bandeira. E, enfim, chegamos ao século XIX, em que se passa nossa trama. Nosso espetáculo está ambientado no Rio de Janeiro de 1894, mas poderia se passar nos dias de hoje.

Ainda acreditamos na ordem e no progresso que buscávamos ou são apenas dizeres para ilustrar os falsos ideais de uma população acostumada com a violência, a desordem, a crise, a corrupção e a contravenção? Esta é a mensagem que pretendemos passar. É preciso responder. É preciso mudar. É preciso progredir. É preciso agir.

Grupo Divulgação, pelos cenários e figurinos mágicos, pelas canções das peças de domingo que ficavam em nossas cabeças por muito tempo, pelos atores que iam até o público e nos faziam morrer de rir: “O teatro para crianças tem o compromisso de plantar sementes de sonho para realizar grandes utopias”. Eu, com doze anos de vida, ainda não sabia da história do Grupo Divulgação, desconhecia que tudo aquilo havia nascido no ano de 1966, concebido por José Luiz e Malu, junto a um grupo de estudantes que deram os primeiros passos no sentido de fundar e estabelecer o mais tradicional e frutífero grupo de Teatro da história de Juiz de Fora.

A década de 1960 foi muito dura para quem nadava contra a corrente, para os que, assim como José Luiz Ribeiro, acreditavam no papel político do Teatro e na sua capacidade de transformação social. A censura o tentou coibir, mas a mordada que José Luiz ironicamente usou em “Diário de um Louco” é reveladora da maneira como encarou as adversidades que surgiram não apenas naquela época, mas em toda a trajetória do grupo: combateu-se a injustiça fazendo Teatro. E o trabalho incansável de todos os que fizeram parte da história do Grupo Divulgação rendeu prêmios, reconhecimento nacional e uma história que fala por si: 51 anos de trajetória, mais de 244 espetáculos teatrais, a formação de um número surpreendente de atrizes e atores e um legado para os livros de História. Tudo isso sem nunca deixar a cidade de Juiz de Fora.

Atuando na peça do Mergulhão Teatral do segundo semestre de 2017 e, mais tarde, entrando para o grupo, tive

uma abrupta percepção do que é o Teatro, para além do palco e da plateia. Essa arte tribal, lembrando um mantra de José Luiz, é responsável por integrar um grupo heterogêneo de pessoas em um mesmo ideal, torná-las peças coesas na produção de um espetáculo que demandou um longo tempo de dedicação, seja nos encontros diários para ensaio, seja nas produções dos fins de semana, onde costuramos, soldamos, martelamos, parafusamos e, principalmente, aprendemos juntos a criar algo que não será nosso, mas do público. E é a ele que entregamos este trabalho.

Poucas vezes na vida testemunhei um esforço tão honesto quanto o realizado pelo Grupo Divulgação, pela forma como valoriza a peça e o espectador. E mais do que isso: me impressiona a maneira como o Grupo existe e se mantém vivo pelo amor verdadeiro de seus colaboradores, que militam a seu favor conhecendo a sua história e o seu valor na cultura de nossa cidade, a despeito de tantas pedras no caminho, porque os Governos, em sua maioria, não reconhecem a arte e a cultura como prioridades em nosso país.

José Luiz sempre reforça que o Teatro deve dialogar com o tempo presente, e durante os trabalhos de preparação de **1894 - O Major**, não foram poucos os momentos em que debatemos sobre a história do Brasil e da peça, bem como a dramaturgia de Artur Azevedo. Essa busca por conhecimento marcou o trabalho de produção do espetáculo, uma postura coerente com toda a história do Grupo Divulgação, que é em sua própria fundação um Centro de Estudos Teatrais, cumprindo os tão importantes pilares da Universidade

Federal de Juiz de Fora: o ensino, a pesquisa e extensão. Foi a UFJF o substrato onde o Grupo Divulgação se estabeleceu, o terreno fértil onde o ninho do Grupo transformou-se em “morada do sonho”, nos dizeres de José Luiz. O Forum da Cultura, hoje dirigido pela incansável Márcia Falabella, é desde 1971 o templo de todo este trabalho, que é certamente umas das formas mais puras do caráter transformador de uma Universidade Pública.

Aoportunidade de colaborar na produção de mais uma peça do repertório do Grupo Divulgação, de poder estar nos palcos, diante de um público composto por tantas pessoas diferentes, com tantos pensamentos e sentimentos distintos, é mais um dos gratificantes momentos que o Teatro nos proporciona. Lembro que no primeiro encontro que tive com José Luiz, no Mergulhão Teatral, ele nos perguntou porque fazíamos Teatro em tempos de tanta ausência de espírito de coletividade em nosso país. O produto final dessa peça responde a sua pergunta, que ele, é claro, já sabia a resposta: fazemos Teatro, e mais importante - o público vai ao Teatro - porque somos parte de um grupo resistente de pessoas que acredita que ainda existem possibilidades de transformação da nossa realidade. E a arte é um dos caminhos milenares para alcançar esse fim. Alguns dirão que somos utópicos, mas não foi Paulo Freire quem disse que a utopia é um compromisso? E José Luiz também nos ensina: “Enquanto existir a angústia humana, o teatro será, sempre, uma janela que se abre para a esperança”. Evoé!

## *Quem conhece, atesta! O público fala:*

“Se a cultura de um povo é medida pelo seu teatro, a cultura juiz-forana é imensurável, pois tem o GD.”

*José A. M. Pinto, 64, aposentado*

“Importante grupo teatral da cidade que, de forma inteligente e irônica, retrata temas atuais e literários com excelência.”

*Cássia Santos*

“É um ótimo grupo, cativante e de ótima dinâmica. As peças me proporcionam uma gama de experiência e muita diversão.”

*João Paulo Santana da Silva, 19, estudante*

“O grupo Divulgação é uma iniciativa muito importante para agregar cultura e incentivar a reflexão nos jovens de hoje.”

*Ronaldo Rodrigues T. Junior, 23, estudante*

“É o melhor grupo teatral de Juiz de Fora. As peças que tive a oportunidade de assistir foram de muita boa qualidade, incluindo as peças infantis.”

*Antônio Pascini, 70, engenheiro*

“Um excelente grupo, que contribui com a expansão da cultura e da arte de nossa Manchester Mineira.”

*Marcos Vinicius de Oliveira Costa, 31, agente penitenciário*

“Fantástico! Patrimônio cultural de JF, fonte imortal de talentos, tradição em teatro, engrandece a nossa cidade.”

*Francisco Cesar de G. Sena, 52, advogado*

“Excelentes memórias, bons espetáculos e parte da história de nossas histórias.”

*Júlio Venâncio, 50, psicólogo*

## *Quem conhece, atesta! O público fala:*

“Na minha opinião, o único grupo teatral sério de JF. Excelente inclusive nas peças infantis. Trouxe meus filhos e hoje trago meus netos.”

*Silvia Maria Guimarães Pascini, 69, professora*

“Excelente trabalho. Bons atores e atrizes. Todos muito bem ensaiados. Ícone cultural em JF.”

*Gilmar da Silva Loures, 56, professor*

“Nos proporcionou momentos agradáveis, abrindo horizontes para o mundo da cultura.”

*Wesley N. Ribeiro, 55, metalúrgico*

“A longevidade do Divulgação já explica a sua vitoriosa existência.”

*Antônio Carlos, 74, advogado*

“Um grupo de teatro que promove e divulga a cultura regional em conformidade com a conjuntura nacional, com competência e crítica.”

*Aparecida Lúcia Reis, 52, professora*

“Um magnífico trabalho de disseminação do teatro de qualidade. Parabéns pela persistência na boa arte!”

*Alexandre Moreira de Almeida, 43, médico e professor*

“Melhor núcleo de cultura de Juiz de Fora. Assisto todas as peças há anos e sou surpreendida a cada vez. Vocês arrasam!”

*Aline Laís Lara Sena, 18, estudante*

“É o grupo de que mais gosto em JF. Um trabalho sério, engajado e de grande profundidade.”

*Telma Duarte Filgueiras, 68, professora*

## **Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação**

apresenta

# **1894**

**O Major**  
**Artur Azevedo**

Guerra e Dona Tecla  
Discórdia e Imprensa  
Ódio, 2ª Candidata e Mulata  
Força, Zefa e Diário  
Diplomacia e Semanário  
Amor, 4ª Candidata e Nhonhô  
Politicagem e Beloneta  
Passante, O Tempo e Cesário  
Passante, 1ª Candidata e Su  
Carioca e Clown  
Rosalina  
Domiciana, Gazeta e Duse  
Pacífica  
Carnaval, 3ª Candidato, Zé, Teatro Brasileiro,  
Funcionário Público e Maître

Figurino  
Preparo vocal  
Cartaz  
Fotos  
Registro videográfico  
Sonoplastia  
Cenário, desenho de luz e direção

Márcia Falabella  
Marina Metri  
Joana Paula  
Andreza Dias  
Ada Medeiros  
Cássia Girardi  
Rachel Alexandre  
Conrado Braga  
Millena Paiva  
Franklin Ribeiro  
Alícia Bretas  
Paula Landim  
Michele Balieiro  
Renan Sousa  
Malu Ribeiro  
Márcia Falabella e Bruno Crispi  
Franciane Lúcia  
Jesualdo Castro  
Messias Matheus  
Tainá Varandas  
José Luiz Ribeiro

**Apoio:** Camila Wendling, Débora Limas, Dowglas Mota, Franciane Lúcia, Lucas Lima, Marcus Saramela, Matheus Moreira, Matheus Tavares, Messias Matheus, Nívea Scheffer, Saulo Machado e Victor Dousseau.

# GRUPO DIVULGAÇÃO *Repertório*

## TEATRO ADULTO

**Cancioneiro de Lampião** Nerthan Macedo \* **O urso** Tchekov \* **Bodas de Sangue** Federico García Lorca \* **Electra** Sófocles \* **Diário de um louco** Nicolai Gogol \* **Pequenos burgueses** Máximo Gorki \* **A visita da velha senhora** Dürrenmatt \* **Escola de mulheres** Molière \* **Escorial** Ghelderode \* **Romanceiro da Inconfidência** Cecília Meireles \* **Maria Stuart** Schiller \* **A morta** Oswald de Andrade \* **O patinho torto** Coelho Neto \* **Yerma** Garcia Lorca \* **Seis personagens em busca de um autor** Pirandello \* **As criadas** Jean Genet \* **A menina casadoira** Eugène Ionesco \* **Pic-nic no front** Arrabal \* **Arlequim servidor de dois amos** Carlo Goldoni \* **Calígula** Albert Camus \* **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini \* **Sganarello** Molière \* **Lição de Molière** José Luiz Ribeiro \* **Pedreira das almas** Jorge Andrade \* **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio \* **Farsa do Mestre Pathélin** Anônimo medieval \* **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues \* **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro \* **O estado de sítio** Albert Camus \* **Boca do Inferno** Marcos Vinícius \* **A mandrágora** Maquiavel \* **O rei da vela** Oswald de Andrade \* **Como se fazia um deputado** França Júnior \* **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar \* **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov \* **Esta noite se improvisa** Pirandello \* **O inspetor geral** Nicolai Gogol \* **Fausto** Goethe \* **Girança** José Luiz Ribeiro \* **A casa de Bernarda Alba** García Lorca \* **Grito mudo** José Luiz Ribeiro \* **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal \* **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza \* **Canga** José Luiz Ribeiro \* **O Mercador de Veneza** William Shakespeare \* **O santo milagroso** Lauro César Muniz \* **Rastro Atrás** Jorge Andrade \* **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro \* **Todomundo** José Luiz Ribeiro \* **Édipo-Rei** Sófocles \* **O burguês fidalgo** Molière \* **Vereda da Salvação** Jorge Andrade \* **Il teatro cômico** Carlo Goldoni \* **Como se come um homem** S. Mrozek \* **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo \* **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade \* **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro \* **Cervantina** Miguel de Cervantes \* **O devoto** José Luiz Ribeiro \* **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro \* **Viva a Nau Catarineta** Altamar Pimentel \* **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade \* **Girança (II)** José Luiz Ribeiro \* **O último portal** José Luiz Ribeiro \* **Botanágua** José Luiz Ribeiro \* **A**

**Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro \* **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade \* **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro \* **O Círculo de Giz** Brecht/Ribeiro \* **O Canto do Cisne** Anton Tchekov \* **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro \* **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro \* **A Tempestade** William Shakespeare \* **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro \* **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro \* **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro \* **O Mambembe** Artur Azevedo \* **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro \* **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro \* **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro \* **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro \* **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro \* **Os Ossos do Ofício** José Luiz Ribeiro \* **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro \* **A Visita** José Luiz Ribeiro \* **O doente imaginário** Molière \* **Cuidados de Amor** José Luiz Ribeiro \* **Gritos Dissonantes** José Luiz Ribeiro \* **A comédia da falha trágica** José Luiz Ribeiro \* **Romeu e Julieta** William Shakespeare \* **Sete Palmos** José Luiz Ribeiro \* **Mamãe, me acode!** José Luiz Ribeiro \* **1894 (O Major)** Artur Azevedo.

## TEATRO INFANTIL

**A onça de asas** Walmir Ayala \* **O circo de bonecos** Oscar von Pfuhl \* **História de lenços e ventos** Ilo Krugli \* **Nem tudo está azul no país azul** Gabriela Rabelo \* **Guairaká** José Luiz Ribeiro \* **O embarque de Noé** Maria Clara Machado \* **D. Baratinha** José Luiz Ribeiro \* **A gema do ovo da ema** Sylvia Orthoff \* **A colcha do gigante** Zuleika Mello \* **Girassinho** José Luiz Ribeiro \* **Putz, a menina que buscava o sol** Maria Helena Kühner \* **A noite dos duendes** José Luiz Ribeiro \* **Bem do seu tamanho** Ana Maria Machado \* **Sonho Pirata** Liliana Neves \* **Passa, Passa, Assombração** José Luiz Ribeiro \* **D. Chicote Mula-Manca** Oscar von Pfuhl \* **O rouxinol do pescador** José Luiz Ribeiro \* **O caju encantado** Paula Schmidt \* **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro \* **O carteiro do rei** Tagore/José Luiz Ribeiro \* **O Dragão Verde** Maria Clara Machado \* **O mistério das nove luas** Ilo Krugli et alii \* **A Chapeleira da Rua Azul** José Luiz Ribeiro \* **O patinho feio** Ronaldo Boschi \* **Guairaká (II)** José Luiz Ribeiro \* **A Guerra dos Legumes** José Luiz Ribeiro \* **generosa@fada.com** José Luiz Ribeiro \* **O Rei de Quase tudo** José Luiz Ribeiro \* **O menino dos caracóis** José Luiz Ribeiro \* **No Reino da Invenção** José Luiz Ribeiro \* **Bicho Sim, Bicho Não!** José Luiz Ribeiro \* **Os Duendes Imaginários** José Luiz Ribeiro \* **Simbita e o Dragão** Lúcia

Benedetti \* **Porcaria em Águas Claras** José Luiz Ribeiro \* **A Lira do Encanto** José Luiz Ribeiro \* **No Reino de Nunca Dantes** José Luiz Ribeiro \* **Sonhos da Rainha da Noite** José Luiz Ribeiro \* **Cadê?** José Luiz Ribeiro \* **O Senhor dos Papéis** José Luiz Ribeiro \* **O conto da morcegada** José Luiz Ribeiro \* **O Rei Pavão** José Luiz Ribeiro \* **Anjos e Desarranjos** José Luiz Ribeiro \* **Sinos de São João** José Luiz Ribeiro.

## ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

**Morte e Vida Severina** João Cabral de Mello Neto \* **Coral Universitário** José Luiz Ribeiro (texto) \* **Belmiro, Murilo e Pedro Nava** José Luiz Ribeiro (org.) \* **Camões** José Luiz Ribeiro (sel.) \* **Manuel, Bandeira do Brasil** Malu Ribeiro (org.) \* **Molière** José Luiz Ribeiro \* **Amor em verso e canção** \* **O homem do século XX** \* **Antologia da Mulher** \* **Amor em verso e canção II** \* **Nosso amor em verso e canção** \* **Poemas operários** \* **Poemineiros** \* **Quatro poetas de Juiz de Fora** \* **Verdes Tempos** José Luiz Ribeiro .

## NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

**Minha sogra é da polícia** Gastão Tojeiro \* **Versos e Cantigas** José Luiz Ribeiro \* **OH! A mulher!** José Luiz Ribeiro \* **Sertaneja** José Luiz Ribeiro \* **Sassaricando** José Luiz Ribeiro \* **Canto por Federico** José Luiz e Malu Ribeiro \* **Viva o Zé Pereira** José Luiz Ribeiro \* **I love you Juju** José Luiz Ribeiro \* **Estação Esperança** José Luiz Ribeiro \* **Cantando Cecília** José Luiz Ribeiro \* **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro \* **Fragmentos** José Luiz Ribeiro \* **É isso aí, seu Ary!** José Luiz Ribeiro \* **O tempo** Malu Ribeiro (org.) \* **Geringonça Tour** José Luiz Ribeiro \* **Ode à Juiz de Fora** José Luiz Ribeiro \* **Rádio Mulher** José Luiz Ribeiro \* **A Trambiqueira da Itapiru** José Luiz Ribeiro \* **Fados e Desgarradas** José Luiz Ribeiro \* **A casa abandonada** José Luiz Ribeiro \* **Alô, Alô. Quem fala?** José Luiz Ribeiro \* **Eu e o rio** José Luiz Ribeiro \* **Hospital S.O.S.** José Luiz Ribeiro \* **Versos do guardador de rebanho** Alberto Caiero \* **Romance de Maria** José Luiz Ribeiro \* **Drummonianas** José Luiz Ribeiro \* **Jorge e Caymmi, amados da Bahia** José Luiz Ribeiro \* **O poeta da paixão** José Luiz Ribeiro \* **Ciranda de luta** José Luiz Ribeiro \* **Lobisomem em seresta** José Luiz Ribeiro \* **Festa da Padroeira** José Luiz Ribeiro \* **Cora, luar e cantar** José Luiz Ribeiro \* **Auroras e intervenções** José Luiz Ribeiro (org.) .

## NÚCLEO DE ADOLESCENTES

**A incelença** Luiz Marinho \* **As meninas do Experimental** José Luiz Ribeiro \* **A menina e o vento** Maria Clara Machado \* **Os Divertimentos do Rei** J. Eduardo Vendramini \* **Brecht, pausa para meditação** José Luiz Ribeiro \* **A gata borralheira** Maria Clara Machado \* **A pousada do Marreco Verde** José Luiz Ribeiro \* **A estranha história de Evelyn Roe** José Luiz Ribeiro \* **A Sapateira Prodigiosa** Federico Garcia Lorca \* **Vozes de Natal** José Luiz Ribeiro \* **Amor em pedaços** José Luiz Ribeiro \* **As meninas do Experimental (II)** José Luiz Ribeiro \* **Festa Brava** José Luiz Ribeiro \* **Lampião no Inferno** Altimar Pimentel \* **O auto do rei** Thiago Santiago \* **Orfeu e Eurídice** José Luiz Ribeiro \* **O Reino de Lóbio** Márcia Falabella \* **Bufonarias** Col. textos anônimos medievais \* **As águas** José Luiz Ribeiro \* **Voto vendido é voto traído** José Luiz Ribeiro \* **A formosa menina que salvou o circo** José Luiz Ribeiro \* **Fragmentos de Cobra Norato** Raul Bopp \* **O homem que diz sim, o homem que diz não** Bertolt Brecht \* **Novos sonhos de uma noite de verão** William Shakespeare \* **A Santa Coroa** José Luiz Ribeiro \* **As Preciosas Ridículas** Molière \* **Ensaio sobre Antígona** Sófocles \* **Esses Moços** José Luiz Ribeiro \* **Ensaio sobre o amor** José Luiz Ribeiro \* **O pulo do gato** José Luiz Ribeiro \* **Sombras da noite** José Luiz Ribeiro \* **No país do troca nome** José Luiz Ribeiro \* **Uma galinha de domingo** Clarice Lispector \* **Santana dos Ferros** José Luiz Ribeiro \* **A Cidade da Felicidade** José Luiz Ribeiro \* **Dias Felizes** José Luiz Ribeiro \* **Ventos nordestinos** José Luiz Ribeiro \* **Deuses e Heróis** José Luiz Ribeiro \* **Uma aula de teatro** José Luiz Ribeiro \* **Coração de neve** José Luiz Ribeiro \* **Amigos** José Luiz Ribeiro (org.).

## MERGULHO TEATRAL

**Cantares** José Luiz Ribeiro (org.) \* **Folias universitárias** José Luiz Ribeiro \* **Chegança de trovas** José Luiz Ribeiro \* **Saudações universitárias** José Luiz Ribeiro \* **Canções** José Luiz Ribeiro \* **Cancioneiro de Lampião** José Luiz Ribeiro \* **Versos, cantigas e lembranças** José Luiz Ribeiro \* **A pequena índia** José Luiz Ribeiro \* **Vozes da sombra** José Luiz Ribeiro \* **As proezas de João Grilo** José Luiz Ribeiro \* **O corpo estendido da menina encantada** José Luiz Ribeiro \* **Mário, que Mário?** Quintana José Luiz Ribeiro \* **O trenzinho de Maguari** José Luiz Ribeiro \* **Voto vendido é voto traído** José Luiz Ribeiro \* **Dias de visita** José Luiz Ribeiro \* **A estrada do fim do mundo** José Luiz Ribeiro \* **Semanário** José Luiz Ribeiro \* **Antropofagia** José Luiz Ribeiro \* **Brazil** José Luiz Ribeiro \* **A era do malandro** José Luiz Ribeiro \* **Costurando Shakespeare** José Luiz Ribeiro \* **Jesus, o filho do homem** José Luiz Ribeiro \* **Porto das pequenas esperanças** José Luiz Ribeiro \* **Cantos e Contos Brasileiros** José Luiz Ribeiro \* **Bodas de sangue - fragmentos** Federico Garcia Lorca \* **Pensão Familiar** José Luiz Ribeiro \* **Tropicália ou Tropicânica** José Luiz Ribeiro \* **Viva o boi! Viva a boiada!** José Luiz Ribeiro.



-  [grupodivulgacao.com.br](http://grupodivulgacao.com.br)
-  [twitter.com/grupodivulgacao](https://twitter.com/grupodivulgacao)
-  [facebook.com/grupodivulgacao](https://facebook.com/grupodivulgacao)

#### AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:  
Prof. Dr. Marcus Vinícius David

Vice-reitora da UFJF:  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Girlene Alves da Silva

Funcionários do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 51 anos, perceberam que o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam que:

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO.”  
García Lorca